

RELICÁRIO

O modernismo na arquitetura já é um estilo histórico, inclusive um clássico. Como todo clássico, seus princípios mais interessantes e válidos perduram e reverberam ainda, sendo devidamente reinterpretados pelos profissionais e teóricos contemporâneos.

E um antiquário moderno, uma união de palavras inicialmente paradoxal, no fim acaba fazendo muito sentido hoje, já que tantos profissionais bebem nesta fonte bastante rica.

A nova loja Téó acaba sendo exatamente isto, um antiquário moderno, e por isso mesmo, extremamente contemporâneo.

A história da loja começou em 2007, em um pequeno sobrado no bairro de Pinheiros, em São Paulo, que ainda perdura. Mas o espaço ficou pequeno para a demanda (entre alguns de seus ilustres frequentadores, temos o arquiteto Isay Weinfield), e na mesma rua um novo espaço foi inaugurado no final de 2012.

Esta nova unidade foi desenvolvido pelos arquitetos Carolina Bueno e Lucas Simões, e a iluminação ficou a cargo de Rafaela Romitelli, da Lichia Lighting. Todos fazem parte do Geral Arquitetos, coletivo de profissionais da área no centro de São Paulo.

A loja é a reforma de um antigo galpão. Na verdade, o galpão original tinha uma primeira construção mais convencional perto da rua, e logo depois o galpão propriamente dito. Uma série de tesouras de madeira na largura total do lote, até o fundo do mesmo, estruturando



uma cobertura de telhas de fibrocimento. Como os vizinhos são dois edifícios que ocupam densamente os seus lotes, o espaço se transforma no encerramento de um vazio interno.

Mas com soluções simples e econômicas, este espaço interno ganhou uma riqueza espacial e luminotécnica dentro de diretrizes racionais e sem a busca de efeitos gratuitos, que dialogam com uma importante parte da tradição moderna que abriga.

A estrutura de madeira da cobertura foi mantida. Mas apenas ela. O telhado original em uma água, ganhou um desnível e uma segunda inclinação que permitem iluminação natural e ventilação permanentes. Rafaela Romitelli comenta que “houve um acompanhamento para as soluções de iluminação natural, através do dimensionamento das aberturas e escolha do material translúcido”. Novos perfis metálicos esbeltos foram colocados na tesouras existentes para permitir esta

nova inclinação. E toda a frente da loja foi refeita, retirando-se a faixa construída perto da rua e se estendendo o galpão até a fachada, desta vez com tesouras inteiramente novas, obedecendo o desenho das existentes, mas integralmente em perfis metálicos finos.

Um mezanino logo na entrada configura um espaço misto, com a administração simplesmente nas mesas antigas que estão à venda, e cria uma garagem abaixo de si, externa.

O piso do galpão tem dois níveis básicos, trabalhados através de escadas e rampas para se adaptar aos níveis naturais do terreno. Um jardim vertical no pequeno recuo de fundo fecha a ambientação do espaço, totalmente integrado.

“Conceitualmente se pretendeu obter uma iluminação que remetesse à situações domésticas, um tipo de iluminação que é feita em livings, em situações internas de residências. ”, conta Rafaela.

Três sistemas compõe a iluminação do antiquário, todos estruturados em trilhos industriais: luminárias AR111 de destaque; fluorescentes invertidas para iluminação difusa; e pendentes antigos, à venda mas compoendo a iluminação



À esquerda, acima: o jardim vertical ao fundo recebe iluminação a partir de spots ocultos pela viga interna. No meio, nichos iluminados no móvel que separa o espaço de serviços na lateral. Em baixo, vista do mezanino, com as novas treliças metálicas ampliando o galpão no sentido da rua



página oposta, acima: detalhe dos elementos de linha integrados na solução do projeto: os trilhos, a calha com fluorescentes voltada às telhas, e a luminária de destaque AR111. Abaixo, a fachada da loja, alongada, aberta e iluminada.

LOJA TÉO

São Paulo, Brasil

Projeto de Iluminação: Lichia Lighting - Rafaela Romitelli

Arquitetura: Carolina Bueno e Lucas Simões

Fornecedores: Etil e Interlight (luminárias), Osram (lâmpadas e reatores)

Fotos: Pregolato & Kusuki Estúdio Fotográfico

A solução para este grande espaço com inúmeras criações peculiares buscou economia e diversidade, trabalhando dentro de uma realidade bastante comum para a maioria dos profissionais brasileiros, ou seja, limitações orçamentárias exigindo soluções otimizadas e criativas.

Neste caso, o conceito técnico e estético da solução, buscando se integrar com a linguagem do galpão, foi trabalhar com calhas industriais padronizadas em linhas paralelas no sentido longitudinal do espaço, distribuídas com um grafismo discreto, com um certo movimento. Estas calhas recebem a fiação, que alimenta três sistemas distintos: o primeiro composto de diversas luminárias para AR111 quadradas com abertura de 8 graus e anéis para orientação (50W, 3.000K), que jogam sua luz para baixo, sendo direcionadas de acordo com o layout dinâmico da loja; o segundo sistema, composto de calhas dobradas para fluorescentes tubulares (2x 54W, 3.000K), que jogam sua luz para cima, para as telhas, criando uma iluminação difusa em todo o ambiente; o terceiro sistema são tomadas que recebem os pendentes antigos. Rafaela nos diz que, neste caso, "há a especial contribuição das peças do acervo da loja, que são garimpadas em todo o estado de São Paulo, representando diversas décadas do desenho de luminárias e que funcionam de verdade."



Um detalhe muito interessante no projeto, foi a pesquisa pela peça mais adequada à iluminação de destaque (as AR 111), buscando um balanço entre performance, preço e disponibilidade; após definida a peça que melhor se adequava às diretrizes dos proprietários, foi ela quem definiu a distancia entre os perfilados. Pois a peça escolhida é feita para ser embutida em forro de gesso, e no caso da Teo, são os perfilados que a sustentam. Eles também servem de suporte às luminárias com fluorescentes que fazem a iluminação difusa.

A fachada da loja segue esta linha de projeto que trabalha elementos essenciais apenas: a largura total do lote é desenvolvida em grandes faixas de vidro e metal, e um vão coberto no térreo cria o estacionamento. O vidro permite que o brilho da loja e do jardim, e especialmente dos móveis, invada a rua e crie um bem vindo respiro, uma arquitetura aberta e generosa. Outra premissa moderna que não envelhece. (Por André Becker)

